

De que forma?

Sugestões pastorais para manter viva a **alegria da Ressurreição**.





PÁSCOA

"A alegria do cristão brota da escuta e receção da Boa Nova da morte e ressurreição de Jesus: *o kerygma."*

Papa Francisco, MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2020)

É Páscoa! Um tempo cheio de força: sete semanas celebradas como um único dia. Não é fácil dar a este tempo um tom festivo e variado. Parece que todas as energias se esgotaram durante a Quaresma e a Semana Santa. E agora para o tempo de páscoa, que é mais importante do que a preparação, já quase não restam ideias.

A época pascal não é "apenas mais uma festa", mas antes o centro do ano litúrgico onde celebramos a presença de Cristo entre os seus discípulos, a Sua manifestação nos sinais que, depois da Ascensão, se tornarão uma extensão do Seu corpo glorioso: a Palavra, os Sacramentos, a Eucaristia.

Cristo vive na Igreja. A luz do Círio, o altar, a pia batismal, a cruz gloriosa, o ambão, a assembleia, são sinais visíveis da Sua presença hoje.

Trabalhemos por uma Páscoa autêntica, sincera e expressiva, onde colocamos a nossa vida em jogo. O melhor serviço que poderíamos prestar às nossas comunidades cristãs seria tentar comunicar este espírito pascal de celebração, de fé no Ressuscitado, de esperança no caminho para a vida que Deus quer.



VOCABLÁRIO DA PÁSCOA

Durante estas sete semanas deveríamos viver num "Estilo de Páscoa", num "Estilo de Boa-Nova", de alegria. Para tal, vamos ter em conta as palavras que usamos e o seu significado. Porque, se compreendermos bem a forma como falamos e nos expressamos, seremos capazes de viver a Páscoa em todo o seu esplendor.

TRÍDUO PASCAL

A terminologia mudou nos últimos anos. Era mais usual falarmos em "Quinta-feira Santa", "Sexta-feira Santa" e "Sábado Santo". Atualmente, falamos em "Tríduo Pascal", que vai da Quinta-feira Santa ao Domingo da Ressurreição: a Páscoa de Cristo que morreu, foi sepultado e ressuscitou. Este Tríduo é o ponto alto do ano cristão, antecedido pelos quarenta dias de preparação da Quaresma e prolongado pelos cinquenta dias do tempo pascal.

Entendendo este Tríduo como um único dia (a Eucaristia central é a da Vigília entre sábado e domingo), principia com a missa vespertina de Quinta-feira Santa em que recordamos como Jesus instituiu a Eucaristia, precisamente como uma preparação e expressão sacramental da Sua morte e ressurreição.

VIGÍLIA PASCAL

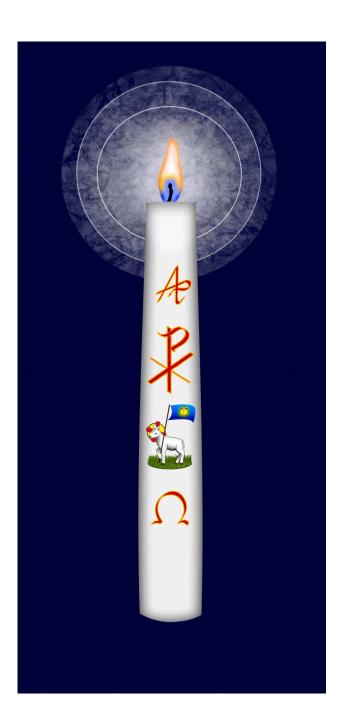
Na noite do Sábado Santo para o Domingo de Páscoa as comunidades cristãs celebram a Vigília Pascal, a celebração mais importante de todo o ano.

Durante esta Vigília acompanhamos Cristo na sua passagem da morte para a vida.

É a noite em que, de um fogo novo, acendemos o círio da Páscoa e cantamos solenemente o precónio pascal.

É a noite em que ouvimos mais leituras do que o habitual, tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento, e especialmente do Evangelho da Ressurreição. É a noite mais apropriada para celebrar os batismos, ou pelo menos para recordá-los através da aspersão da água do benta.

E, acima de tudo, celebramos nesta noite a Eucaristia mais importante do ano, participando do Corpo e Sangue do Senhor Ressuscitado.



CÍRIO PASCAL

Ao longo do ano, nas diversas celebrações litúrgicas, acendemos várias velas: por exemplo no altar, ou junto do sacrário, ou perante as imagens de Nossa Senhora e dos santos. Mas o mais significativo é o acender solene do Círio na Vigília Pascal, como símbolo de Cristo que passa da morte para a vida e é a nossa Luz para sempre. Durante as sete semanas do Tempo de Páscoa, este círio brilha em todas as celebrações. É colocado perto do ambão da Palavra, para que possa proclamar com a sua linguagem silenciosa, mas radiante a mesma mensagem que as leituras bíblicas nos proclamam.

Esta vela também é acesa em outros dois momentos muito significativos na vida de um cristão: os ritos de batismo e funerais, ou seja, o início e a plenitude da nossa comunhão com Jesus Cristo.

ALFLUIA

A palavra "Aleluia" vem do hebraico "hallelu-Yah", "louvado seja Yahweh, louvado seja Deus". É uma aclamação judaica, já antes do tempo de Jesus, e agora também partilhada pelos cristãos.

"Aleluia" tornou-se sinónimo de "alegria". Cantamo-lo nas Eucaristias, como aclamação antes da leitura do Evangelho. E sobretudo na festa pascal, começando com o Aleluia solenemente cantado na Vigília, após o seu silêncio durante a Quaresma.



PÁSCOA

A Páscoa é a festa principal dos cristãos, tal como é também a principal festa dos judeus. Eles celebram o Êxodo, aquando a sua libertação do Egipto, encabeçados por Moisés. Adicionamos a esta celebração, a comemoração da morte e ressurreição de Jesus.

A palavra "Páscoa" vem do hebraico "pesah", que significa "saltar, passar". O anjo de Deus "passou por cima" das casas dos judeus, no último castigo sobre o Egipto. E todo o povo "passou" o Mar Vermelho, no seu caminho para a liberdade. Para os cristãos, a Páscoa significa a "passagem" de Jesus, através da morte, para a nova vida do Ressuscitado.

A data da Páscoa varia. É celebrado "no domingo a seguir à lua cheia depois do equinócio de Primavera", e pode calhar entre 22 de Março e 25 de Abril.



CINQUENTENA PASCAL

O tempo pascal desenrola-se em sete semanas de festa, desde o Domingo de Páscoa até ao Domingo de Pentecostes, que em grego significa "cinquenta". Celebramos estes cinquenta dias com alegria, como um único dia de festa, como um grande domingo contínuo.

É a época mais importante do ano cristão. Dentro deste período de cinquenta dias, têm particular relevância: a primeira semana, a "oitava da Páscoa"; a festa da Ascensão, que costumava ser celebrada na quinta-feira da sexta semana, e que agora é celebrada em muitos países no sétimo domingo; e no oitavo domingo, a festa de Pentecostes.

SACRAMENTOS PASCAIS

Todos os sacramentos nascem da Páscoa. O Senhor Ressuscitado comunica-nos a Sua vida e graça através deles. Por exemplo, no sacramento da Reconciliação, Jesus faz-nos participantes na Sua vitória sobre o pecado e a morte.

Mas há sacramentos que consideramos mais especificamente pascais: o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia.

A Páscoa é o momento mais apropriado para receber o Batismo, o sacramento em que estamos imersos pela primeira vez ("batismo" significa "imersão") na morte e ressurreição de Cristo; a Confirmação é o sacramento em que Cristo Ressuscitado, através do Bispo, nos dá o seu maior dom, o Espírito; e na Eucaristia, ao celebrarmos o memorial da sua Páscoa, recebemos o seu Corpo e Sangue como alimento.

PENTECOSTES

A palavra "Pentecostes" é grega e significa "quinquagésimo".

Os judeus, nesta festa de Pentecostes, celebram a "festa das semanas", com a alegria da colheita agrícola e do pacto que fizeram com Deus no Sinai, cinquenta dias após a partida do Egipto. Neste quinquagésimo dia, nós cristãos celebramos a vinda do Espírito Santo sobre a primeira comunidade, transformando-a com o seu fogo e o seu poderoso sopro de vida. E assim concluímos a celebração festiva da Páscoa.



TEMPO FORTE, O CENTRO DE TODO O ANO

A Vigília Pascal marca o início da Cinquentena Pascal ou Páscoa, que dura até ao dia de Pentecostes.

Estes dias devem ser distinguidos dos outros dias do ano litúrgico, a fim de expressar que neles a Igreja vive uma antecipação daquela felicidade que acredita e espera encontrar quando participa na vida e na vitória do seu Senhor ressuscitado.

CARACTERÍSTICAS DO TEMPO PASCAL

A época da Páscoa é, no ano litúrgico, o "tempo forte" por excelência. É, portanto, necessário recuperá-la e vivê-la como tal, mesmo que os caminhos atuais ainda estejam longe disso. Se algum ciclo deve ser distinguido como algo diferente dos dias habituais, mais do que a Quaresma ou o Advento, são sem dúvida estes cinquenta dias entre a Páscoa e o Pentecostes.

Muito antes da Quaresma e das outras épocas litúrgicas, a comunidade cristã já celebrava o quinquagésimo dia com alegria; quem não expressasse a sua alegria durante esses dias era considerado um estranho para o povo cristão, ou seja, era visto como alguém que não tinha compreendido o que era o Evangelho.

Esta festa, tão longa em relação ao habitual, pode ser um convite para viver a originalidade radical do cristianismo, para experimentar até que ponto "os sofrimentos de hoje não superam a glória que um dia nos será revelada" (Rom 8, 18), para pôr um sinal de que acreditamos que a alegria que o Senhor nos reserva é algo que "nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem o homem pode pensar" (1 cor 2, 9).

O SIGNIFICADO DA CINQUENTENA PASCAL

A primeira característica do

quinquagésimo dia é a alegria. Através dela, estes cinquenta dias tornam-se como uma imagem da vida definitiva, do reino futuro, do reino acabado. Este sentido manifesta-se na prática da supressão das leituras do Antigo Testamento. Toda a Antiga Aliança é apenas uma preparação, e a cinquentena pascal celebra, por outro lado, a realidade do Reino de Deus já plenamente alcançada.

A segunda característica é a

formação de uma única solenidade. A este respeito, há que ter o cuidado de assegurar que as várias subdivisões dentro do tempo de páscoa não sejam sobrevalorizadas, como se fossem "estações" diferentes, pois na realidade são um e o mesmo período festivo que, no máximo, tem algumas nuances diferentes nas várias fases do seu desenvolvimento.

Nesta linha de uma festa unitária, é necessário sublinhar a importante mudança de vocabulário na forma de nomear os domingos desta época:
onde os livros litúrgicos promulgados
por São Pio V costumavam dizer:
"Domingo II, III, IV, etc., depois da
Páscoa", os actuais dizem: "Domingo
II, III, IV, etc., de Páscoa"; a Páscoa não
é apenas o domingo, mas o conjunto
dos cinquenta dias.

O Domingo de Pentecostes também deve ser colocado na mesma linha: não é uma nova festa, a Páscoa do Espírito Santo, mas o dia conclusivo da grande festa.

LOCAL DA CELEBRAÇÃO

Durante a celebração da Páscoa, deve ter-se o cuidado de assegurar que o local de celebração apareça sempre tão festivo quanto possível. Luzes e flores deveriam ser mais abundantes. Se possível, a sua disposição deve variar de dia para evitar a monotonia. Seria também aconselhável colocar no altar toalhas mais coloridas para a Missa. O lugar da Palavra, o ambão, se a sua estrutura o permitir, deve ser coberto com um pano branco.

Em relação a outros elementos, sendo possível, deve ter-se o cuidado de utilizar objetos litúrgicos diferentes do habitual.

Também se deve ter cuidado com a "ostentação" e a ornamentação do círio pascal. Deve ser uma vela nova, colocada perto do ambão, pintada ou adornada com flores, que deve ser renovada regularmente. Esta vela deve ser acesa todos os dias até ao Pentecostes inclusive.

PÁSCOA NO FINAL DE UM CICLO CELEBRATIVO

O final do ciclo quaresmal traz necessariamente cansaço e esforço. É por isso que é bom descobrir a presença viva de Cristo na comunidade cristã:

- Na vida de oração *Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome*
- Nas celebrações eucarísticas Reconheceram-n'O ao partir do pão
- Na escuta da Palavra Não ardia o nosso coração?
- Nos sinais dos tempos e na história: Estarei convosco até ao fim dos tempos

Isto é o que deve dar à nossa vida comunitária e ação pastoral o impulso para a celebração do tempo pascal. Além disso, os cristãos devem ser sinais claros para os outros da presença do Ressuscitado. Como a Igreja primitiva, segundo os Actos, os cristãos eram, no meio da sociedade hostil ou indiferente que os rodeava, um fermento e um testemunho vivo de que o Senhor tinha ressuscitado. Assim, também

hoje uma comunidade cristã deve dar testemunho, a todos os que a veem e conhecem, de que vale a pena viver para Cristo e com Cristo.

Viver o tempo pascal é ser notado na nossa alegria e entusiasmo; na nossa dedicação, na nossa esperança cristã cheia de otimismo, na nossa fé que nos move a celebrar.

Viver o tempo pascal é ser notado na nossa alegria e entusiasmo; na nossa dedicação, na nossa esperança cristã cheia de otimismo, na nossa fé que nos move a celebrar.



MARIA NO TEMPO DE PÁSCOA

Não faltam motivos para recordar Maria na época da Páscoa. A espiritualidade destes dias deve ser marcada pela sua presença e pelo seu exemplo. Nossa Senhora participa na Páscoa do seu Filho, na alegria da sua Ressurreição, e como uma nova Mulher que viveu, como nenhuma outra, juntamente com o novo Homem, o Mistério Pascal.

A liturgia apresenta uma Colectânea de Missas da Virgem Santa Maria, sinal de que a Igreja reconhece na Virgem Maria o modelo de maternidade e a entende também como modelo na tarefa de anunciar o Evangelho que Cristo lhe confiou após a sua ressurreição dos mortos.

O mês de Maio não deve, por um lado, ofuscar o tempo de páscoa nem, por outro, distorcer as chaves espirituais de Maria na Páscoa. O importante é que seja sublinhando o poder da Páscoa de Cristo e o dom do Espírito que opera em Maria.

CUIDADOS PASTORAIS DA CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA

A comunidade cristã deve expressar e alimentar uma atitude de união com o Cristo Glorioso em momentos de oração e na celebração dos sacramentos com cânticos, orações e leituras de uma espiritualidade pascal. Por vezes é difícil. Não fazemos da Páscoa um momento central na vida cristã.

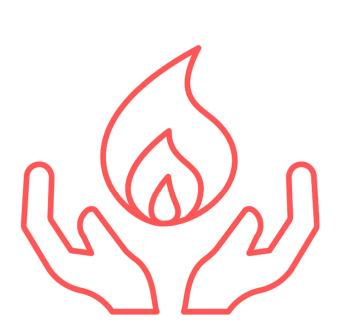
SUGESTÕES PASTORAIS

Há diversas formas de convidar a comunidade a celebrar a Páscoa. Seria interessante manter o carácter alegre das celebrações eucarísticas, dominicais e festivas.

- Realizar a Visita Pascal, deixando em cada casa um livro de oração ou pagela com o calendário das atividades que a paróquia irá promover no tempo pascal
- Na impossibilidade de realizar a Visita Pascal, entregar a cada família uma cruz em madeira ou em papel para que seja decorada e colocada nas portas / janelas das casas.
- Este é o momento mais adequado para a celebração dos sacramentos pascais, tais como o batismo, a confirmação, as primeiras comunhões, e também para alguma celebração comunitária da unção dos doentes numa perspetiva pascal.



- Propor ou distribuir itinerários de oração que estabeleçam a ponte entre o quotidiano dos cristãos com as leituras do tempo de Páscoa.
- Desafiar a comunidade a manter um ritmo de oração constante
- Na celebração da eucaristia, organizar uma caminhada através de símbolos que ajudem a comunidade a interiorizar a mensagem pascal.





- Mesmo que todo este tempo pertença ao Espírito, seria importante sublinhar a preparação para o Pentecostes, sob o signo do Paráclito; celebrar a espera com uma vigília de oração no Pentecostes.
- Celebrar o Pentecostes com a bênção da água lustral no início da celebração eucarística ou acendendo as velas dos fiéis pela última vez a partir do Círio Pascal, depois do evangelho, para representar a chama que repousava sobre cada um dos apóstolos. Como uma igreja iluminada pelo Espírito de Pentecostes, cada um preserva a sua própria personalidade à luz do Espírito.

UMA CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA EXIGE SINAIS FESTIVOS

Não desprezemos os sinais. É preciso valorizá-los: tantas flores quanto possível, e tanta iluminação quanto possível; usar música: vale a pena que neste momento, quando as pessoas entram na igreja, sejam acolhidas por um fundo musical animado, com o órgão tocando ao vivo; destacar de forma especial os lugares litúrgicos: sede, ambão e altar.

UM ESTILO CELEBRATIVO

- Fazer a aspersão da água todos os domingos, apresentá-la como recordação pascal do batismo, tornando-a muito significativa, se necessário indo até ao fim da igreja, no corredor central.
- Cantar; cantar muito, e cantar canções da Páscoa. O Aleluia deve ecoar com frequência.
- A homilia, se possível, diariamente.
- Destacar a oração eucarística, cantando cada domingo, se conhecido, o prefácio, ou a aclamação da consagração ou a doxologia final.
- Rezar o Credo sob a forma de perguntas todos os domingos, fazendo a procissão do ofertório e dizendo a bênção solene.

TEMPO DE CARÁTER COMUNITÁRIO

Sendo possível, este é o momento ideal para organizar excursões paroquiais, festas, convívios onde a Eucaristia é bem preparada.

- Destacar uma Missa particular, como o Dia da Ascensão
- Organizar a oferta de chá ou café no final das celebrações
- Promover encontros com os que foram crismados e batizados no ano anterior
- Apresentar à comunidade os grupos que irão realizar a Primeira Comunhão ou Festa da Fé

Em suma, viver a comunhão cristã não é apenas encontrar-se para conviver, é também encontrar-se para celebrar.

NORMAS LITÚRGICAS

A época pascal é liturgicamente e teologicamente o tempo por excelência da celebração pascal do Cristo Ressuscitado, o tempo do Espírito e, consequentemente, o tempo da Igreja como o novo povo de Deus.

Canta-se o Aleluia Pascal e os temas propostos no lecionário dominical referem-se à Ressurreição de Cristo, a saber:

- Domingo de Páscoa: a Ressurreição do Senhor,
- Domingo l: a fé de Tomé e da comunidade;
- Domingo II: o encontro com o Ressuscitado;
- Domingo IV. a salvação acontece por Cristo, porta do redil e bom pastor,
- Domingo V. a comunidade é constituída no seu ministério vivendo à luz da Ressurreição,
- Domingo VI: a permanência de Deus connosco, a comunidade expande-se e o Espírito Santo é prometido;
- Domingo VII: a Ascensão do Senhor, os testemunhos da glória de Jesus e a sua oração ao Pai,
- Domingo VIII: Pentecostes, a efusão do Espírito Santo sobre a Igreja.

Por outro lado, os domingos deste tempo devem ser considerados e chamados "Domingos de Páscoa" e têm precedência sobre qualquer festa do Senhor e qualquer solenidade. As solenidades que coincidem com estes domingos devem ser transferidas para a segunda-feira seguinte.

Mas lembremo-nos do que nos dizem as normas litúrgicas desta época.

- As celebrações em honra de **Nossa Senhora** ou dos santos que caem nos dias de semana não podem ser transferidas para estes domingos.
- Os primeiros oito dias da época da Páscoa constituem
 a oitava da Páscoa e são celebrados como as solenidades
 do Senhor.
- Durante a oitava da Páscoa, aqueles que receberam
 o batismo na Vigília Pascal devem ser lembrados na oração eucarística.
- É muito apropriado que as crianças recebam a sua **Primeira Comunhão** nestes Domingos de Páscoa.

- Nos lugares onde é costume **abençoar casas** por ocasião das festas pascais, o pároco, outros padres ou diáconos por ele delegados terão o cuidado de o fazer.
- As **orações eucarísticas** têm os seus próprios elementos para a oitava da Páscoa.
- É apropriado usar a **bênção solene**.
- Na oitava da Páscoa reza-se o **Glória** e a sequência é opcional.
- Na Missa, acrescenta-se o **Aleluia** às antífonas da entrada e comunhão, a menos que o significado da Missa o impeça.

SÍMBOLOS E GESTOS DE PÁSCOA

Há uma série de símbolos e gestos típicos que se realizam na Páscoa.

Aqui explicamos alguns dos seus significados e damos algumas orientações sobre como utilizá-los em algumas celebrações.

ÁGUA BENTA

Na noite de Páscoa, na Vigília Pascal, a pia batismal foi aberta, foram realizados batismos, a água foi abençoada, as pequenas pias de água benta nas entradas da igreja foram enchidas com a nova água da Vigília, e algumas pessoas até levam água benta para casa.

A época pascal é um tempo sacramental, um tempo de renovação das nossas promessas batismais.

Na Eucaristia dominical ao longo do ano, e especialmente nos oito domingos deste tempo, o missal recomenda que comecemos, não com o ato penitencial, mas com a aspersão, em recordação do Batismo. A água, que expressa purificação, lembra-nos que somos cristãos e que estamos prontos a caminhar com ele na celebração.

É bom que toda a assembleia seja aspergida, que se tome tempo para este rito. É um gesto a ser realizado com expressividade e delicadeza. Propomos uma oração de bênção da água a ser realizada dentro da celebração.

Nota: Este rito pode ser feito em todas as missas dominicais, incluindo as celebradas aos sábados à noite. A bênção e aspersão da água toma o lugar e função do Ato Penitencial no início da Missa. O Missal oferece várias orações, para além das aqui apresentadas, que podem ser escolhidas livremente.

Após a saudação, o padre convida a comunidade a rezar com estas ou outras palavras semelhantes:

Invocamos, queridos irmãos, Deus Pai todo-poderoso, para abençoar esta água, que será derramada sobre nós em memória do nosso batismo, que deve ser derramado sobre nós em memória do nosso batismo, e vamos pedir-lhe que nos renove interiormente, para que permaneçamos fiéis ao Espírito que recebemos.

Depois de uma breve oração pessoal de todos em silêncio, ele continua:

Deus Todo-Poderoso e eterno. que através da água, fonte de vida e meio de purificação, quiseste purificar-nos do pecado, dá-nos o dom da vida eterna. Abençoa esta água, que ela seja sinal da sua proteção neste dia de domingo que te foi consagrado. Através desta água renova em nós também a fonte viva da tua graça. e livra-nos de todo o mal da alma e do corpo. Que possamos aproximar-nos de ti com um coração limpo e recebamos dignamente a Tua salvação. Por Jesus Cristo nosso Senhor.

De seguida, o sacerdote asperge a assembleia e, quando termina, a celebração continua.

MONIÇÕES BREVES PARA INTRODUZIR O RITO DA ASPERSÃO

- Começamos a celebração recordando o nosso batismo com a aspersão da água.
- Com o rito da aspersão, recordamos aquele momento em que nos tornámos parte da comunidade dos seguidores de Jesus.
- Peçamos agora, ao iniciar esta Eucaristia, que Deus renove em nós a graça do amor e da fé que recebemos no nosso batismo.
- Através do Batismo, somos filhos de Deus. É por isso que começamos hoje, como fazemos todos os domingos, sentindo-nos filhos e recordamo-lo com a aspersão da água.
- Na alegria dos domingos de Páscoa, com a aspersão da água, renovamos a nossa fé em Jesus, a nossa fé batismal.
- Renovemos, mais uma vez, o batismo que nos fez filhos de Deus e membros da Igreja. Um momento em que nos enchemos de Deus e do seu Espírito.



BÊNÇÃO DAS CASAS

Em muitas comunidades é costume que, na Páscoa, o pároco ou padre venha abençoar a casa. Em alguns lugares, tais como nas aldeias, o padre passa pelas casas como uma procissão abençoando-as. O significado é que é como uma "mudança", uma renovação, para "afastar" maus presságios, má sorte. E com a entrada da Páscoa, e do Cristo Ressuscitado, tudo está mais protegido, renovado.

Há outros lugares onde a Visita Pascal é tradição, e o pároco entra nas casas abençoando as famílias, e apresentando a cruz de Cristo Ressuscitado.

VÉSPERAS DO BATISMO



Ao longo da história, as segundas vésperas do Domingo de Páscoa têm tido um carácter batismal. Seria interessante recordar estas Vésperas de batismo com alguns "gestos" no final do Domingo de Páscoa, dando graças pelo dom que Deus nos deu ao fazer-nos seus filhos.

Sugerimos o seguinte esquema:

- Após a entrada do presidente e uma monição, as Vésperas podem começar com o rito da luz:
 o presidente acende o Cirio, enquanto se canta um hino pascal ao Senhor Ressuscitado.
 Também é possível que cada pessoa tenha uma vela acesa a partir do Círio.
- Após os salmos e a breve leitura, é cantado um hino batismal, enquanto todos os presentes vão em procissão para o batistério. Tudo está aí bem preparado, decorado com flores, etc.
 Pode fazer-se a aspersão, mesmo que já tenha sido feita pela manhã, ou simplesmente tocam na água para fazer o sinal da cruz.
- Conclui-se com o Magnificat, as orações, a oração do Senhor e a bênção solene.

O CÍRIO PASCAL

É colocado perto do ambão da Palavra. A presença da luz comunica a luz que a Palavra proclamada traz ao mundo. Na monição inicial, o padre pode destacar este sinal.

A luz da vela é um símbolo do Cristo Ressuscitado. Trata-se de uma bela e eloquente comparação. Tanto soleniza como torna festivas as celebrações da Páscoa. Quando arde, pensamos e evocamos que vivemos na graça, iluminados pelo Sol da justiça, pelo amor.

É por isso que temos de ter presente o seguinte:

- Que seja novo todos os anos.
- Que seja gravado com a data do ano e as letras Alfa e Ómega.
- Que seja colocado num lugar visível e digno, bem adornado de flores.
- Deve ser colocado perto do ambão, uma vez que o que a Palavra nos anuncia com a sua mensagem pascal é-nos dado pelo próprio Cristo através da luz da vela.

O ACENDER DO CÍRIO

Antes de iniciar a celebração eucarística (antes do hino de entrada e procissão), um membro da comunidade pode acender o círio de forma solene. Caso tenha havido batismos de adultos, podem ser eles a assumir este gesto. A celebração começa em silêncio, com o olhar e atenção sobre a vela pascal. Podem proclamar-se frases das leituras do dia, em particular do Evangelho. Damos alguns exemplos.

- Porque procurais os vivos entre os mortos? (e acende-se a vela).
- Celebremos com alegria e entusiasmo a grande festa da Páscoa (e acende-se a vela).
- Vim para dar a vida e vida em abundância (e acende-se a vela).
- Jesus é a nossa vida, Jesus é o nosso caminho (e acende-se a vela).

ALELUIA

Na sinagoga e no templo judeu os salmos aleluiáticos eram cantados por um solista e todos os presentes responderam com Aleluia depois de cada verso. O canto de Aleluia entrou mais tarde no culto cristão, na altura da formação de todas as liturgias do Oriente e do Ocidente. No Ocidente, o carácter festivo de Aleluia tornou-se cada vez mais acentuado e foi mesmo suprimido durante a Quaresma e nos dias de jejum. Já na época de S.Gregório ocupava um lugar de destaque na época da Páscoa, mas também era

cantado aos domingos ao longo do ano. O Aleluia é como a essência do louvor divino que nos antecipa e nos dá uma amostra do louvor cantado sem interrupção pelos anjos e pelos eleitos na Jerusalém celestial. Enquanto não estivermos no céu, Aleluia será o canto e o conforto do peregrino que canta e caminha, o canto do navegador.

Por isso, aqui estão algumas breves sugestões de como podemos usar o Aleluia para nos despedirmos dele na Quaresma e dar-lhe as boas-vindas na Páscoa.

A DESPEDIDA DO ALELUIA

Deve ser cantado no último domingo do Tempo Comum antes da Quaresma, incluindo essa semana nos dias da semana até à Quarta-feira de Cinzas. O que é significativo é dar grande importância ao momento de o cantar na última celebração comunitária. Seria interessante:

- Canta-lo duas vezes, no início e no fim do evangelho.
- Fazê-lo com solenidade, mesmo com mais uma canção durante o dia que contenha a palavra Aleluia.
- Propor algumas palavras muito breves e simples de despedida ao Aleluia no final da celebração. Poderia dar a bênção final e depois dizer: "Vamos começar a Quaresma e por isso hoje dizemos adeus ao Aleluia. A sua ausência é talvez uma das maiores das nossas penitências da Quaresma. Como cantaremos o cântico do Senhor numa terra estrangeira?

Canta-se o Aleluia e, no final, faz o envio: "Ide em paz."

ACOLHER NOVAMENTE O ALELUIA

A Igreja despediu-se tristemente do Aleluia antes do início da Quaresma, e agora, na Vigília Pascal, acolhe-o de volta com alegria, sinal da nossa Ressurreição com Cristo.

Recomendamos o que o Cerimonial dos Bispos indica para a receção do Aleluia na Noite Santa:

Terminada a Epístola, conforme as conveniências e os costumes locais, um dos diáconos ou um leitor dirige-se ao Bispo e diz-lhe: Reverendíssimo Pai, eu vos anuncio uma grande alegria: o Aleluia.

Após este anúncio, ou, sem ele, imediatamente após a Epístola, todos se levantam. O Bispo, de pé, sem mitra, entoa solenemente o Aleluia, ajudado, se for necessário, por um dos diáconos ou por um dos concelebrantes. Canta-se por três vezes, subindo gradualmente de tom: e o povo repete-o cada vez no mesmo tom. Depois, o salmista ou o cantor recita o salmo, e o povo responde: Aleluia. (<u>retirado do Cerimonial dos Bispos</u>)

- Deve ser um momento solene.
- Onde todos cantam.
- Com acompanhamento musical bem ensaiado



FLORES

As flores na igreja não podem ser meros motivos decorativos, mas sim pontes para a oração.

O responsável que cria uma decoração floral litúrgica coloca-se ao serviço.

Neste sentido, é uma parte que torna visível a história sagrada da salvação "aqui e agora". As flores, passando pela nossa oração e apresentadas na celebração litúrgica, são adoração, louvor, oferenda e ação de graças. Tal como uma lâmpada acesa continua a nossa oração mesmo quando estamos fisicamente noutro lugar, assim também a decoração floral prolonga a nossa oração e é uma "memória" de um momento de salvação. Entende-se que as flores não rezam, mas podem fazer-nos rezar, cumprindo assim a sua missão e o seu cântico de louvor ao Criador.

Na Páscoa, isto torna-se mais expressivo e visível. Celebramos a Ressurreição do Senhor, o florescimento de uma nova vida.

Algumas dicas para ambientação com flores:

- Se possível, usar flores naturais.
- Abundantes, sem sobrecarregar o ambiente.
- Colocar em lugares de relevância litúrgica e orante: ambão, círio, um lugar discreto em frente ao altar.
- De todas as cores, mas o vermelho, branco e amarelo podem predominar.

OVOS DE PÁSCOA

A oferta de ovos no Domingo de Páscoa é uma tradição há muito estabelecida nos Estados Unidos, Europa Central e Inglaterra. Isto porque os cristãos católicos que seguiram a abstinência quaresmal não estavam autorizados a comer ovos e produtos lácteos. Os fiéis guardavam-nos e, uma vez terminada a Quaresma, ofereciam-nos.

Já no século XVII, o Papa Alexandre VII declarou que os ovos deviam ser comidos durante a Quaresma. Isto foi declarado num decreto publicado a 18 de Março de 1666: "Não é evidente que o costume de não comer ovos e produtos lácteos durante a Quaresma seja obrigatório". Por conseguinte, mesmo nessa altura, o consumo de ovos teria sido permitido.

Neste dia, portanto, os ovos são um presente muito apreciado por aqueles que os recebem. Podem ser pintados em cores diferentes e são oferecidos em pequenos cestos. A Alemanha é um dos países europeus que mais celebra este dia; os ovos também desempenharam um papel importante na época grega. Os gregos pintavam ovos e comiam-nos nos festivais da Primavera, mas não foi esta tradição que fez deste produto alimentar a estrela da Páscoa. Os ovos em muitas culturas têm significado "vida" e "fertilidade", e na Roma antiga eram dados como presentes nos festivais da Primavera.



Na época em que não era permitido comer ovos durante a Quaresma, todos aqueles que os tinham guardado reuniam-se no Domingo de Páscoa em frente à Igreja da sua cidade para que fossem abençoados pelo sacerdote.

Há uma tradição que explica porque é que nalguns países os ovos são pintados de vermelho. Segundo esta lenda – é disto que se trata – alguns habitantes de Jerusalém deram às crianças ovos para atirar a Jesus enquanto ele passava no seu caminho para o Calvário. Em contacto com Jesus, os ovos ficaram em sangue.

Em Portugal, o hábito é de oferecer ovos de chocolate às crianças. Apesar de cristãos, como homens e mulheres deste tempo, podemos inserir-nos nestas tradições e símbolos que não têm diretamente nada a ver com a celebração da Ressurreição.

Se tivermos de procurar um simbolismo cristão para o ovo, poderá ser o do início do universo e da criação, o significado de "nova vida", como a Páscoa indica.

A par da pintura de ovos, podemos usar as cascas como recipientes de velas e coloca-las na decoração da casa, ou junto da cruz pascal.

No fundo, o importante será sempre celebrar a nova vida que nos é dada por Jesus Cristo ressuscitado.



Livros consultados:

Edições Salesianas: Viver os Actos dos Apóstolos hoje; Celebrar com crianças – ano C; Personagens bíblicos da Quaresma e Páscoa; Rezar na Páscoa – ano C (2022) Editorial CCS: Recrear la Cuaresma, la Pascua y Pentecostés

Se detetar alguma gralha ou informação errada nos conteúdos apresentados, envie-nos uma mensagem para editora@edicoes.salesianos.pt

